

A força e a coragem das mulheres do semiárido

Com muito trabalho elas ajudam a transformar o sertão num lugar produtivo

Muitas pessoas ainda acreditam na antiga visão de que o semiárido brasileiro é um lugar que não oferece condições para se viver com dignidade. Acreditam que no sertão não é possível produzir alimentos, criar animais ou obter renda familiar através de outras atividades. Nessa concepção o sertão é um lugar feio, pobre, sem oportunidades e devemos fugir dele migrando para os grandes centros.

Isso pode ter sido verdade num passado não muito distante, mas hoje com o acesso a várias políticas públicas conquistadas pelas classes trabalhadoras, vemos uma realidade diferente que vem transformando o semiárido nordestino e fortalecendo diversas formas de convivência com a seca.

“O sertanejo é, antes de tudo, um forte”. A verdade explícita nessa frase define bem a coragem de Dona Solange de Oliveira Matos, uma mulher sertaneja que com muita determinação e trabalho vive com dignidade na comunidade de Várzea Comprida dos Oliveiras, zona rural de Pombal-PB.

Há 25 anos Dona Solange, ao lado do seu marido Ginaldo Matos de Almeida, produzem hortaliças como cebolinha, coentro, pimentão, quiabo, pimenta de cheiro, berinjela, alface, couve, entre outros. O cultivo é feito numa pequena propriedade que pertence ao pai da agricultora e tem sido a principal fonte de renda da família.

No início toda a produção, retirado a parte para consumo da família, era vendida nas feiras livres. A água para irrigação dos canteiros vem de um poço artesiano da propriedade que possui uma boa vazão suportando os períodos de estiagem.

Há 8 anos atrás Dona Solange decidiu dar um passo importante ao abandonar completamente os métodos convencionais de produção que ela utilizava e transformar completamente todo o seu cultivo numa produção agroecológica. A meta agora era produzir apenas alimentos saudáveis sem nenhum uso de adubos químicos ou agrotóxicos.

Com o conhecimento adquirido nas várias capacitações realizadas pelo Programa de Ação Social de Política Pública - PAASP em que participou e nas trocas de experiências obtidas nas visitas de intercâmbio realizadas também pelo PAASP e Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, Dona Solange passou a utilizar na sua produção apenas defensivos naturais e aprendeu técnicas para melhorar o solo através do esterco de gado, urina de vaca e biofertilizantes.

A agricultora explica que o principal motivo que a fez mudar dos meios de produção convencional para o agroecológico foi a importância da qualidade da alimentação que vai a mesa da sua família e das pessoas que adquirem seus produtos. Hoje temos muitos alimentos enlatados, transgênicos e cultivados com grandes quantidades de agrotóxicos, conseqüentemente temos visto aumentar em grande escala o número de doenças e problemas de saúde. Com certeza não é uma coincidência, uma coisa está ligada a outra. Para termos uma boa saúde devemos ter uma boa alimentação, logo, esse conceito não condiz com os métodos de produção convencionais.

Hoje Dona Solange vende sua produção para o Programa Nacional de Alimentação Escolar - PNAE desde o surgimento do programa que valoriza a agricultura familiar. Fornece também para o Programa de Aquisição de Alimentos - PAA desde 2011. Os contratos com o PNAE e PAA são firmados sob a orientação e apoio da EMATER. As feiras livres, atravessadores e a venda direta ao consumidor são outras formas de escoar a produção.



O acesso à água sempre foi um grande desafio para os sertanejos, seja para produção ou mesmo para o consumo humano. Em 2016, a família de Dona Solange obteve um reforço a mais para o armazenamento da água, ela foi beneficiada com uma Cisterna Calçadão do Programa Uma Terra e Duas Águas – P1+2, através da UG ASPA em parceria com a ASA/MDS. Para a agricultora a cisterna será de grande ajuda principalmente em anos de invernos muito irregulares e poucas chuvas como os vividos atualmente no semiárido.

Os cursos de capacitação promovidos pela UG ASPA e oferecidos aos beneficiários do programa enriqueceram ainda mais os conhecimentos da agricultora sobre a gestão da água. Ela utiliza em seus canteiros um sistema de irrigação por microaspersão que ajuda evitar desperdícios por ser uma forma econômica de utilização da água.

O pequeno pedaço de terra onde as diversas variedades de hortaliças agroecológicas são cultivadas já recebeu inúmeras visitas de intercâmbio de agricultores e agricultoras que vieram ver a experiência vitoriosa de Dona Solange e a sua forma de produção. A maneira ecologicamente correta que a agricultora trata a terra e o cultivo de alimentos saudáveis serve de inspiração e modelo para outras famílias do semiárido.

A Comunidade de Várzea Comprida dos Oliveiras possui uma organização comunitária que merece destaque, principalmente no que diz respeito a participação das mulheres. Um grupo dessas mulheres, lideradas por Dona Solange, iniciaram em 2011, nas suas próprias residências, uma produção de bolos caseiros e juntas vendiam para a merenda da escolar. Surgiu ali uma iniciativa empreendedora que ficaria conhecida como “Bolo das Oliveiras”.

No ano de 2014, Dona Solange é eleita Presidente da Associação Comunitária de Várzea Comprida dos Oliveiras, fundada em 1993. Nesse mesmo ano a associação aprova um projeto no valor de R\$ 100.000,00 (cem mil reais), através do COOPERAR e com esse recurso adquire vários equipamentos para montagem de uma padaria e um automóvel.

No ano seguinte, em maio de 2015, toda a produção dos bolos passa a ser realizada na sede da associação por um grupo formado por 21 mulheres que se revezam nos horários de trabalho de acordo com um cronograma aprovado em reunião. Tudo é fornecido para o PNAE. Quando o “Bolo das Oliveiras” possuir o selo de valor nutricional, elas pensam em expandir as vendas também para o mercado convencional. Para o ano de 2016 elas já garantiram a venda de 10.000Kg de bolos para o PNAE que serão produzidos e distribuídos ao longo do ano na merenda escolar do município de Pombal-PB.

Quanto ao dinheiro das vendas dos bolos uma parte vai cobrir as despesas, outra para o fundo rotativo e o resto é dividido como lucro em partes iguais entre as mulheres. Tudo pensado e executado com a participação de todas.

Ainda em 2015, outro passo importante, a associação em parceria com o Programa de Ação Social de Política Pública – PAASP aprovou um projeto para construção do prédio da padaria. O projeto está em fase de execução. Dona Solange explica que uma vez construída a padaria e instalado os equipamentos que já possuem, as mulheres terão mais espaço, mais conforto e melhores condições de trabalho. Isso facilitará tanto o aumento da produção dos bolos como possibilitará a fabricação de novos produtos, como o pão por exemplo.

Outra conquista dessas mulheres para o ano de 2016 foi a aprovação de mais uma projeto. Em fevereiro, através do Fundo Casa da Caixa Econômica Federal, foi aprovado um recurso para implantação de energia solar na sede da associação. Um projeto desse tipo tem uma importância tanto econômica quanto ambiental por se tratar de uma fonte de energia limpa. O sistema alimentará a sede da associação e, ao lado, o prédio da padaria.

Todas essas conquistas atestam um nível de organização comunitária elevado e mostram um grupo de mulheres que acreditam no seu trabalho e no desenvolvimento do lugar onde vivem.

São histórias de vida e experiências de sucesso proporcionadas pelo trabalho, pela força de vontade das famílias e pelo acesso as políticas públicas de convivência com o semiárido. Tudo isso prova que o semiárido e o seu povo estão prontos para crescer e evoluir social e economicamente. Aqui a vida pulsa. E pulsa com qualidade.



Realização

